

CIDAC



ORGANIZAÇÃO
NÃO-GOVERNAMENTAL
DE DESENVOLVIMENTO

relatório de atividades e contas em 2022

A atividade em 2022...

2022 foi um ano de normalização da nossa atividade na sequência de 2 anos consecutivos marcados pela pandemia de COVID 19 e os episódios de confinamento. Esta maior estabilidade do ponto de vista da situação sanitária foi abalada pelo início da agressão russa à Ucrânia em fevereiro, e as suas consequências, políticas, sociais e económicas a nível global e local, agudizando a crise económica que já se fazia sentir, por exemplo com a subida dos preços da energia, no final de 2021.

A nossa atividade económica solidária, centrada na Loja de Comércio Justo, não conseguiu ainda recuperar totalmente do período pandémico, tanto do ponto de vista das receitas como da recomposição da equipa de voluntários e voluntárias, fazendo recair, neste caso, a atividade de atendimento com maior força na equipa permanente. O conflito na Ucrânia atingiu também a nossa atividade, num aumento de preços dos nossos produtos que se confronta com a redução do poder de compra da população. Mantivemos a nossa relação com o conjunto das iniciativas de produção com quem trabalhamos e conseguimos apertar laços com duas delas em São Pedro do Sul numa visita de dois dias, e com três grupos de produção artesanal em Timor-Leste numa visita de cerca de 15 dias.

A nossa atividade em meio escolar manteve-se ao longo do ano em dois estabelecimentos, sempre ligada à problemática da justiça económica e ao Comércio Justo, em sessões semanais. Esta prática regular conjugou-se com a continuação do nosso trabalho de investigação sobre práticas de Educação para o Desenvolvimento em meio escolar, levado a cabo em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira. A convergência destas duas linhas de trabalho permitiu-nos uma melhor apreensão da questão da intervenção educativa em escolas que irá alimentar a conceção de um novo ciclo de trabalho neste campo em 2023, este ano estando marcado pelo fim de dois dos principais projetos que enquadram e suportam esta linha de ação.

Passando dos espaços de educação formal para a não formal, o projeto de edição de uma revista dedicada às problemáticas económicas concretizou-se, tendo-se obtido um financiamento de 3 anos que irá permitir a sua produção. Revista de não-economistas para não-economistas, orientada para o questionamento do modelo económico hegemónico e a reflexão sobre as alternativas existentes, o primeiro número será publicado em 2023, na sequência de um trabalho de concepção levado a cabo este ano. Além do seu objetivo de permitir uma reapropriação da economia por parte dos cidadãos e das cidadãs, a revista “Outras Economias” irá criar um quadro propício à nossa reflexão interna sobre estas questões, num contexto em que o espaço para a reflexão e análise mais profunda tem tido tendência a se tornar escasso na nossa prática, diluído na intensidade das tarefas quotidianas.

Entre o tempo curto e o tempo longo, este último ganhou força em 2022, com o lançamento de uma reflexão coletiva sobre os 50 anos do CIDAC, que iremos celebrar em maio de 2024. Para a ocasião, um grupo de sócias e sócios, em colaboração com a equipa permanente, tem reunido para idealizar os eventos que irão pontuar este ano rico em celebrações.

Este aproximar dos 50 anos da nossa organização, associado à renovação dos órgãos sociais em 2023 coloca o foco sobre o seu futuro nos próximos anos e décadas que vêm, num contexto político, social, económico, ambiental que se prevê tenso. Esperamos poder contar com os contributos de todas as pessoas associadas, formalmente ou por afinidade, para pensar continuidades e evoluções, permanências e transformações do CIDAC.

OE1: Tornar central a atividade comercial solidária

Propomos que a atividade comercial se consolide enquanto forma de cooperação entre o CIDAC, grupos de produção nacionais e internacionais, e outras entidades empenhadas nesta área de trabalho (reforço da cadeia de produção/comercialização), bem como enquanto ponto de partida para o trabalho de sensibilização/informação junto dos diferentes públicos que com ela interagem. Simultaneamente, esta área de atividade deverá ganhar volume de forma a constituir-se numa fonte de autofinanciamento relevante para o trabalho da associação.

Perspetivámos 2022 como um ano de recuperação da atividade comercial solidária, tendo como horizonte os níveis alcançados no período pré-pandemia. O ano trouxe desafios globais que não estavam no nosso horizonte, nomeadamente o contexto de guerra na Ucrânia e o sistemático aumento de preços nos produtos alimentares, na energia, nos combustíveis...

A atividade comercial ressentiu-se desta concatenação de crises, num contexto geral de decréscimo do comércio justo internacional, em detrimento, na nossa percepção, de outras valorizações por parte da sociedade como são os produtos biológicos e/ou os produzidos localmente.

Comparando com 2019, podemos perceber que os resultados obtidos ainda não recuperaram para os valores desse ano, nomeadamente se olharmos para o valor médio de vendas por dia em que a loja esteve aberta ao público, verificamos uma redução próxima dos 11%. Que se deveu sobretudo, à ausência de encomendas de cabazes de Natal.

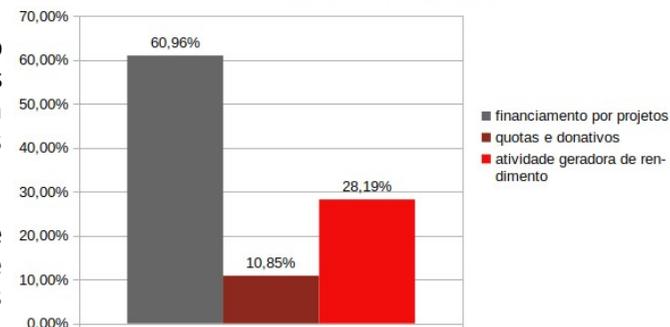
Por outro lado, e em continuidade com o final de 2021, tivemos mais solicitações de pausas justas e de bancas de escolas, e realizámos um mercado de Natal que obteve bons resultados.

Deste modo, quando olhamos para o peso das receitas provenientes das atividades geradoras de rendimento, no quadro do financiamento mobilizado em 2022 pelo CIDAC, percebemos um aumento muito significativo do seu peso percentual. Importa contextualizar este aumento numa redução igualmente importante dos fundos associados a projetos. 2022 em termos de atividade comercial foi, assim, fundamentalmente um ano de estabilização, com resultados muito semelhantes aos do ano anterior.

Mas se continuamos a encontrar entraves ao reforço da atividade comercial, não deixámos de manter relações estáveis com todos/as os/as produtores/as com quem trabalhamos, não reduzindo de forma geral o volume de encomendas. Uma outra dimensão fundamental à atividade comercial ética e solidária que mantivemos foi a transmissão de informação e sensibilização, reforçada até com mais materiais disponibilizados ao público. Percebemos que esta dimensão voltou a suscitar interesse por parte das escolas, como já assinalado.

O ano foi também importante por termos finalmente conseguido realizar algumas visitas às/aos produtoras/es, em Portugal e em Timor-Leste.

CIDAC: fundos obtidos em 2022



A consolidação da atividade comercial, por sua natureza multidimensional, no seio de uma equipa pequena e multi-tarefa tem-se revelado difícil de atingir. Isto porque o que ensinamos é experimentar novos caminhos, aprender com eles e re-experimentar, mais do que manter o *status quo*. Esse desejo implica tempo, energia e competências próprias que teremos de continuar a cultivar.

Objetivo específico 1.1.: Aprofundamos as relações com os/as produtoras/es e consumidoras/es com quem trabalhamos

Com quem trabalhamos e com quem queremos vir a trabalhar? Que tipologia de produtos privilegamos? Que critérios nos aproximam ou afastam de determinados grupos de produtores/as? (...)

Que limites podemos ainda explorar no quadro da economia solidária (ECOSOL)? Que relações se podem equacionar entre loja e produtores/as e consumidores/as, para além da compra e venda de produtos? Conhecemo-nos o suficiente para perceber as necessidades de todas as partes? Que compromissos podemos e queremos assumir de parte-a-parte? Que dimensões de uma relação de interdependência se podem identificar e reforçar entre consumidores/as, produtores/as e loja?

As relações de longa duração são um dos princípios de justiça comercial e solidariedade económica que procuramos manter com os e as produtores/as com quem trabalhamos. Assim, mantivemos o trabalho com 19 produtores/as, artesã/os e organizações produtoras ou comercializadoras nacionais e 9 internacionais.

Em 2022, conseguimos realizar, após o período mais duro da COVID-19, visitas a dois produtores em São Pedro do Sul e a três organizações de artesã/os, em Timor-Leste. Estes contactos foram especialmente importantes, precisamente pelo período de afastamento forçado que vivemos e para percebermos melhor com os e as produtoras lidaram com ele e qual a sua situação presente. Como já referido, o aumento substancial dos preços das matérias-primas e da logística fez-se sentir em todos os quadrantes do mundo. Tentámos acompanhar a atualização constante dos preços na Loja, decorrente dos aumentos no produtor, com informação sobre as razões dos aumentos.

A informação e a transparência são dois eixos importantes na relação quer com produtores/as quer com consumidores/as. O documento que produzimos anualmente, desde 2018, espelha essa preocupação. O “Info Loja” compila dados sobre compras e vendas, nacionais e internacionais, possibilitando, para além da transparência sobre a atividade comercial do CIDAC, comparabilidade ao longo dos anos.

1. Informação relevante sobre atuais produtores/as e produtos foi recolhida e sistematizada de forma a termos os dados de contexto sobre os quais alicerçar a nossa reflexão e a aumentar a transparência e confiança.

Previmos realizar 4 visitas a produtores/as durante 2022, para estreitar laços além das relações comerciais, para conhecermos melhor a forma como produzem, as suas dificuldades e necessidades e darmos a conhecer, de forma mais aprofundada e dialógica, o trabalho do CIDAC no campo do comércio justo. No primeiro semestre, existiam ainda algumas reticências e precauções relativamente à COVID19, pelo que conseguimos realizar apenas duas visitas no segundo semestre. Estivemos em São Pedro do Sul com o sr. Paulo Vinagre, apicultor na Serra de São Macário, e com a d. Lúcia Ferreira que confeciona as bolachas e infusões “Sabores de Sul” que vendemos na Loja. Esta visita permitiu-nos adquirir algum *stock* destes produtos, o que foi positivo tanto para o CIDAC, poupando em transporte, como para o e a produtora.

Um outro momento relevante de aprofundamento das relações, foi a visita a três organizações de artesã/os em Timor-Leste (Boneca da Ataúro,

Kor Timor e Hadadin), que explicaremos no ponto 1.3..

De notar que vários/as produtores/as, na sequência das diversas crises recentes e respectiva diminuição de vendas, modificaram produtos ou formas de produzir e comercializar (por exemplo, a Nobre Terra, empresa familiar que produz doces e licores, abriu uma loja na quinta e começou a dedicar-se também à panificação; e as Capuchinhas abriram uma loja online) e/ou pespectivaram encerrar a atividade. Porém, até à data, nenhum cessou a atividade produtiva.

Ao longo do ano, fomos acompanhando a subida ritmada dos preços, já iniciada em 2021, tentando recolher informações sobre as suas causas, por parte dos/as produtores/as, para melhor informarmos os e as clientes.

Elaboraram-se duas brochuras produto / produtor / problemática, em versão curta impressa, que remete para uma versão longa, disponível *online*. Uma, debruça-se sobre a questão da “fast fashion”, apresentando a cooperativa “Capuchinhas” como uma experiência alternativa à moda de consumo rápido. A outra, sobre as desigualdades entre mulheres e homens, de modo geral, e na economia, de modo particular. As cooperativas BaSE, no Bangladesh, e Boneca de Ataúro, em Timor-Leste, são apresentadas enquanto contraponto real a essa realidade.

Trabalhou-se, igualmente, nos conteúdos dos cartazes informativos e das restantes fichas planeadas para 2022, sem porém se ter conseguido terminar, alargando-se esta atividade para 2023.

Ainda no campo informativo, pelo 4.º ano consecutivo, produzimos o documento anual com dados sobre as atividades comerciais (Loja, bancas, pausas justas) que divulgámos entre produtores/as, fornecedores/as, sócios/as e voluntários/as do CIDAC e que está disponível para consulta na Loja.

II. Experimentamos diferentes formas de animação a partir da loja, especificamente dirigidas às/aos consumidoras/es para reforçar a dimensão de socialização e debate e aprendizagem entre diferentes atores.

As atividades de animação decorreram sobretudo fora da Loja. Com o objetivo de levar o comércio justo para o resto do país, estivemos, com o apoio da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, no mercado municipal da agricultura familiar com uma banca, uma exposição e material informativo sobre comércio justo. Para além das conversas com os e as clientes do mercado, podemos também conhecer alguns/mas dos e das agricultoras, procurando estreitar laços entre a dimensão local e internacional do comércio.

No Dia Mundial do Comércio Justo, em maio, participámos na celebração dos 10 anos de distribuição de cabazes da agricultora Judite Silva na Loja, num dia especial em que agricultoras, clientes, amigos/as e CIDAC festejaram esta longa e forte relação, in loco na quinta em Palmela.

Objetivo específico 1.2.: Aumentamos as vendas por via da diversificação de formatos e espaços

Como descentralizar a venda de produtos de Comércio Justo, ultrapassando limitações do quadro legal, de formalização das relações entre atores diferentes, de custos de transporte? Como passar de ações pontuais (como são atualmente as bancas) a um relacionamento de mais longo prazo? Como se podem dar passos no sentido de ultrapassar o foco no nível de consumo estritamente individual que temos desenvolvido, passando para uma lógica de consumo coletivo e/ou institucional?

O volume de vendas esteve muito perto dos valores alcançados no ano anterior, notando-se uma ligeira diminuição, especialmente marcada nos últimos 3 meses do ano, regra geral os mais significativos. Diminuiu o peso das vendas na loja, mas aumentou o peso das pausas justas e das bancas realizadas. É necessário contextualizar esta tendência na conjuntura macro de inflação galopante e de conseqüente redução do rendimento médio da população.

Como experiência positiva, em 2022, salientamos a presença durante cinco dias no Mercado de Natal de Almada, tanto do ponto de vista das vendas como da sensibilização e informação ao público. Como experiência menos positiva mas ainda em fase de teste, a loja *online* lançada em novembro que não atingiu as expectativas de venda no período natalício.

I. As rotinas de gestão e de funcionamento da loja são renovadas e operacionalizadas para diminuir a incerteza de “como fazer” e aumentar a eficiência (< peso das tarefas administrativas + informação “automática” = > capacidade de avaliação/decisão).

Em 2022, mantivemos as rotinas e a distribuição de tarefas pela equipa, que continuou a assegurar, em grande parte, o atendimento da Loja (cerca de 57% dos turnos, numa tendência ligeiramente em crescendo face ao ano anterior). Este ano as rotinas ficaram, uma vez mais, marcadas pela necessidade de atualização quase constante dos preços, num esforço de ponderação entre a manutenção das margens da Loja e a acessibilidade dos produtos às/aos consumidoras/es.

Ao longo do ano contámos com a colaboração de 14 voluntárias/os das quais 5 com uma presença muito regular e cuja contribuição é fundamental para o funcionamento do horário normal da loja.

A análise sobre as rotinas de gestão e de funcionamento da loja e das atividades comerciais como um todo mantem-se. Sente-se como necessária uma atenção mais focada, que permita um maior acompanhamento inclusive das novas estratégias que fomos e vamos experimentando (vendas domiciliárias, em 2021, loja *online* em 2022). Em 2023, continuaremos seguramente a procurar outras formas de fazer que respondam a esta necessidade.

II. Clarificamos quadros legais, de procedimentos e os custos de outras formas de venda (venda a granel e consignação) para conhecermos as oportunidades e constrangimentos de outras formas de venda. Reforçamos o enquadramento do serviço de Pausa Justa em termos de cumprimento de normativos legais, estrutura de custos e apresentação permitindo-nos promovê-lo junto de potenciais clientes de forma mais sustentada.

Os serviços de Pausa Justa tiveram um ligeiro aumento de pedidos, assim como a realização de bancas (na maior parte dos casos em contexto escolar), refletindo o retomar da normalidade nos espaços públicos. Foram 7 os serviços de pausa justa prestados, já sem recurso a caixas ou outro tipo modalidade de uso individual (que adotámos em 2021).

Com base na experiência passada, não nos dispersamos por mercados locais, decidindo investir em mercados que representaram boas experiências, como o Mercadumundu promovido pelo Festival Umundu Lx (que, no entanto, foi cancelado no próprio dia devido às condições

atmosféricas adversas). Realizámos uma banca no mercado de São Pedro do Sul, acima referida. E, pela primeira vez, o CIDAC esteve presente no Mercado de Natal de Almada durante cinco dias. Esta participação permitiu retomar uma presença de iniciativas de comércio justo internacional no evento, outrora assegurada pela cooperativa Módevida.

Por sua própria iniciativa, foram realizadas e dinamizadas 4 bancas auto-geridas em escolas da área metropolitana de Lisboa.

Face ao ano anterior, estas experiências que chamamos de “Fora de Portas” resultaram na duplicação das receitas geradas por esta via.

Em novembro de 2022, após vários meses de trabalho da equipa com o apoio de uma pessoa especificamente contratada, a tempo parcial, para esta tarefa, lançámos uma loja *online* com uma gama de produtos alimentares e de artesanato. Até ao final de 2022, este alargamento virtual ainda não se mostrou viável do ponto de vista das vendas.

III. Identificamos grupos de consumo com os quais experimentamos a viabilidade de integrar produtos do Comércio Justo internacional nas suas compras regulares de forma a construir uma proposta de serviços coerente e adequada a ambas as partes.

Após as experiências de aproximação com grupos e cooperativas de consumo da região de Lisboa - que resultaram, por exemplo, no contacto direto entre a cooperativa / mercearia Rizoma com a EspaNica - em 2022, não nos debruçamos de forma particular sobre esta vertente. Não deixamos, porém, de estar atentos/as às discussões e aos processos que estas entidades vêm promovendo relativamente a formas alternativas de consumo.

Objetivo específico 1.3.: Temos capacidade de importação direta

Mesmo dentro dos circuitos de Comércio Justo, a opção por maiores escalas resulta numa efetiva exclusão de pequenos/as produtores/as. No caso do artesanato, este fenómeno associa-se a outras dimensões, como a imposição da adaptação dos produtos aos gostos do mercado ocidental, por oposição a uma produção com significado cultural, ou a efetiva diminuição de vendas em resultado da diminuição acentuada do número de lojas de comércio justo (em parte, substituídas pela grande distribuição que não vende artesanato mas apenas produtos alimentares).

Qual a viabilidade de uma linha de trabalho de importação em pequena escala, (...). É-nos possível contribuir para a sustentabilidade de modos de produção artesanal fortemente enraizados nas culturas locais, contrariando as lógicas de adaptação aos mercados ocidentais?

O panorama do artesanato no comércio justo internacional mantém-se. Se, por um lado, continua a haver interesse por parte do público neste tipo de produto, por outro, e como já reportámos em anos anteriores, registamos uma diminuição da gama e da quantidade de produtos por parte das importadoras com quem trabalhamos. A esta inversão associaram-se as questões mais recentes e também já mencionadas relativas à logística e à inflação. Nesse quadro, e procurando manter relações duradouras e solidárias com os e as artesãs, faz-nos todo o sentido continuar a realizar, dentro da capacidade da associação, importações diretas dos três países com quem encentámos essa relação.

Em 2022, realizamos uma importação do Peru, ainda que com custos mais elevados do que nos anos anteriores, e adquirimos produtos de três grupos de artesã/os de Timor-Leste. Relativamente à Guiné-Bissau, face a um cenário de impossibilidade de importação que se prolonga há vários anos, adaptamos esta linha de trabalho a uma outra que retoma uma experiência sólida de apoio e fortalecimento da produção

agroalimentar local, em conjunto com a organização Tiniguena.

Para além das ações abaixo especificadas, prevíamos aprofundar a dimensão do nosso trabalho ligada aos países da CPLP, através da organização de uma sessão de informação e debate sobre o tema do Comércio Justo, por via digital, dirigida a ONG e estruturas produtivas locais. Deparámo-nos, no entanto, com dificuldades em identificar iniciativas suficientes para dar peso e relevância ao evento. Pretendemos igualmente associar ONGD portuguesas ao evento, permitindo-lhes juntar nestes momentos os seus respetivos parceiros, o que levou à adaptação da concepção original do evento. Estas duas vicissitudes atrasaram a organização da sessão, que terá de ser recalendarizada para 2023.

I. Testamos a venda na loja dos produtos de panaria guineense para sistematizar a reação do público sobre aspetos como a tipologia de produtos, a qualidade, o preço e as organizações produtoras.

Face ao reportado nos anos anteriores, isto é, a não existirem condições legais para importação de panaria da Guiné-Bissau, esta linha de trabalho foi substituída pelo retomar do trabalho conjunto com a Tiniguena. Após apresentação e aprovação, em 2022, de uma intervenção de dois anos, com o apoio do Camões, calendarizamos com a Tiniguena no final do ano, as atividades a desenvolver no país. Estas visarão o reforço da produção e valorização de produtos locais e dos mecanismos de economia solidária entre produtores/as.

II. Damos *feedback* em Timor-Leste da experiência de 2018 e realizamos uma segunda experiência em contexto real para termos os dados necessários à decisão sobre a viabilidade desta atividade no longo prazo.

Após vários anos sem contacto direto com os e as artesãs de Timor-Leste, estivemos duas semanas, entre agosto e setembro, no país, as quais serviram não só para retomar esse contacto, como para tentar reunir informação atualizada relativa aos processos de importação de artesanato a partir de entidades de economia solidária.

Dos encontros e conversas com os grupos de artesãs e artesãos - cooperativa Boneca de Ataúro, Kor Timor e Hadadin - percebemos as dificuldades ligadas aos impactos económicos provocados pela pandemia, que estreitaram ainda mais os poucos canais de comercialização de artesanato internos, mas também outras decorrentes do quadro legal e governativo timorense, por exemplo em relação às cooperativas de produção. A esta natureza organizacional não é reconhecido de facto valor institucional, privilegiando-se ora a natureza associativa ora a natureza empresarial, segundo as políticas setoriais. Esse não reconhecimento prejudica também os processos de exportação, uma vez que as cooperativas não são reconhecidas como entidades económicas. Haverá que recolher e perceber melhor os procedimentos de importação-exportação para se lograr realizar uma importação em contexto real.

Durante a estadia em Díli tivemos também oportunidade de visitar a loja-café Aroma Timor, inaugurada em 2021 numa parceria entre a organização PARCIC e o CIDAC, onde verificamos, com apreço, o seu sucesso e a qualidade e fantástico sabor dos produtos confeccionados (infusões, café, sobremesas com produtos locais).

III. Sistematizamos a experiência de exportação direta por parte dos/as produtores/as de artesanato peruanos com recurso ao mecanismo Exporta Fácil de forma a verificar a viabilidade deste meio na manutenção de uma relação direta e regular, nomeadamente com o CIAP.

As peças de artesanato peruano, sejam de terracota - presépios e outros - sejam de lã, são já produtos icónicos da Loja. Em 2022, ponderámos a necessidade de reforço dessas peças tendo em conta que queremos manter a relação com a associação Ichimay Wari, bem como a situação política e económica do país que afeta os e as artesãos. Decidimos fazer uma pequena encomenda que, à semelhança das duas experiências anteriores, seguiu todos os trâmites de importação-exportação e decorreu sem qualquer percalço. Porém, o facto de ser uma encomenda de menor volume, agregada a uma taxa de câmbio desfavorável e à subida dos custos de transporte, conduziu a um aumento muito significativo do preço final dos produtos.

Com base nestas experiências de importação, concluímos que a estratégia mais adequada, que alia compromisso com as/os artesã/os com a dimensão e a capacidade de escoamento da Loja, será realizar encomendas de maior volume a cada dois anos.

OE2: Sensibilizar, informar, formar

propomos centrar-nos, nos próximos anos, no fortalecimento de processos educativos de longa duração em escolas específicas, na área metropolitana de Lisboa, colocando em diálogo a ED/ECG com a economia solidária e o comércio justo. Propomo-nos também revisitar mecanismos e percursos pretéritos de sistematização do conhecimento, bem como manter a regularidade do ciclo: experimentação, reflexão/aprendizagem, consolidação dos conhecimentos adquiridos, e processos de in/formação e sensibilização.

2022 ficou marcado pela conclusão do nosso trabalho direto com escolas, enquadrado em projetos, à volta dos grupos de Jovens Embaixadores/as do Comércio Justo e pelo aproximar do termo da nossa investigação sobre as práticas de Educação para o Desenvolvimento em meio escolar. A conjugação destas duas linhas de trabalho, que se alimentaram mutuamente, permitiu fortalecer a nossa visão sobre a intervenção em escolas que desejamos para o futuro e que iremos desenvolver em 2023. Do caminho realizado estes últimos anos, entre muitas outras, a questão de saber se uma Organização da Sociedade civil pode ser considerada como membro pleno da comunidade educativa numa escola tornou-se central e constitui um rumo para novas experimentações.

Objetivo específico 2.1.: Enraizar práticas de ED/CG nas escolas a partir da ECOSOL

Que formatos queremos seguir no trabalho com as escolas? (...) como chegamos a toda a comunidade escolar? Como envolvemos professores/as e estudantes em atividades extra-curriculares face à carga curricular existente? Como evitamos transformarmo-nos em mais um prestador de serviços ou num indutor de projetos (...) Como continuar a construir processos coletivos, em redes e outros espaços, considerando a heterogeneidade de entendimentos de EDCG? Como transformamos os conhecimentos que vamos adquirindo nas nossas práticas, (...) em informações passíveis de serem trabalhadas com e nas escolas?

2022 foi um ano marcado pelo retorno a um ritmo escolar normal, num contexto de alívio das medidas de contenção da pandemia de COVID 19.

Mantivemos durante o ano a nossa intervenção em duas escolas, a Escola Secundária de Amora e a Escola Secundária José Gomes Ferreira, no âmbito do projeto “Jovens Embaixadores do Comércio Justo, alargando horizontes”, concluindo deste modo um ciclo de 3 anos de trabalho educativo nestes estabelecimentos.

I. Mobilizamos os diferentes atores da comunidade escolar, num número restrito de escolas para aprofundar o interconhecimento com as escolas

Na Escola Secundária de Amora, acompanhamos pelo terceiro ano consecutivo o mesmo grupo de alunas e alunos, agora no 12.º ano dos cursos profissionais de Gestão e de Comércio. Inserida na área curricular de Cidadania e desenvolvimento, a nossa intervenção semanal centrou-se em duas temáticas principais, a interculturalidade e a saúde, sempre na ótica dos seus cruzamentos com o domínio económico. Na Escola Secundária José Gomes Ferreira a nossa ação articulou-se predominantemente à volta da atividade comercial, tendo-se conseguido reabrir a loja de comércio justo da escola em fevereiro e mantendo-se a sua atividade até ao final do ano letivo. O projeto beneficiou de um prolongamento de 6 meses do seu prazo de execução, tendo permitido manter a nossa intervenção ainda no ano letivo 2022/2023, até dezembro. Este período permitiu consolidar as capacidades de intervenção do grupo da Escola Secundária José Gomes Ferreira, com quem trabalhamos na renovação da loja escolar, com a ajuda de um designer que elaborou uma nova imagem e uma nova decoração para o espaço. Na Escola de Amora, iniciamos um trabalho com uma nova turma do ensino profissional, na área da informática. Prevê-se o acompanhamento destes dois grupos ainda em 2023, fora de projeto, em moldes menos intensos do que nos anos anteriores, de modo a garantir a transição com uma nova modalidade de intervenção a ser elaborada no próximo ano. Em 2022, o CIDAC realizou 45 sessões de trabalho com os grupos de jovens e os/as docentes das duas escolas.

Além do trabalho direto com os alunos e alunas, estivemos também envolvidos com maior proximidade e intensidade no processo de formação contínua de professores/as da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento da Escola Secundária de Amora. Neste quadro, em estreita colaboração com a Coordenação da Estratégia de Educação para Cidadania do estabelecimento, concebemos e dinamizamos um processo de formação e de reflexão coletiva à volta da problemática da avaliação, formativa e somativa, em Cidadania e Desenvolvimento.

II. Prosseguimos as colaborações de caráter pontual em escolas, em especial, em resposta a solicitações destas para termos contacto com a heterogeneidade patente nas escolas, com ela interagir e para chegarmos a um público mais amplo, mesmo que em interações pontuais.

Este segmento da nossa ação continua a basear-se essencialmente na realização de bancas e sessões sobre comércio justo, a pedido das escolas, e tem revelado nestes 2 últimos anos uma redução dos pedidos de sessões de sensibilização e um aumento dos pedidos de bancas. Em 2022 foram realizadas 4 bancas em meio escolar, em Lisboa, Cascais e Torres Vedras e 1 sessão de sensibilização sobre comércio justo, em Lisboa.

Tivemos também a oportunidade de intervir numa sessão da Unidade Curricular de Educação para a Cidadania Global (que contribuímos a criar, em 2015) da licenciatura de Animação Sociocultural da ESE de Lisboa, para dinamizar uma aula em torno da justiça comercial junto de cerca de 25 estudantes. A avaliação foi muito positiva não só no que toca aos conteúdos mas também à metodologia, que consideraram uma aprendizagem útil para a sua prática profissional.

Objetivo específico 2.2.: Sistematizar e divulgar conhecimento

Como construir conhecimento / teoria a partir da experiência de forma regular que vá além da informação sobre as nossas atividades? Como construir conhecimento a partir da análise do nosso contexto? Como inscrever essa construção de conhecimento em processos de (auto)formação? Como tornar a sistematização parte da rotina (interna e com outros) do CIDAC? Como materializar a reflexão e o conhecimento em instrumentos que afirmem o nosso posicionamento face ao contexto, a temas específicos, à atualidade? Quais os instrumentos e mecanismos mais adequados para chegar a públicos alargados, ou seja, para comunicar?

Este objetivo específico revela-se recorrentemente difícil de pôr em prática em profundidade pela dificuldade de conjugar a intensidade do trabalho diário com a efetiva necessidade de encontrar momentos propícios a uma reflexão distanciada. Esta difícil conciliação é em grande parte generalizada no seio das Organizações da Sociedade Civil e surge com frequência como uma problemática central nas conversas e reflexões que temos com os nossos pares. A reconquista destes tempos reflexivos constitui, no entanto, uma necessidade fundamental para sistematizar aprendizagens e re-alimentar a nossa ação, necessidade exacerbada por um contexto em rápida mudança, com impactos importantes na nossa intervenção. Em 2022, o essencial desta linha concentrou-se numa reflexão à volta das práticas de ED em meio escolar que, por ser integrada num projeto estruturado, conseguiu manter um alto nível de prioridade.

I. Revemos instrumentos de reflexão e de análise da realidade já utilizados; identificamos outros instrumentos, pensamos em temporalidades e cadências para momentos de reflexão para visualizarmos processos realistas de reflexão e sistematização.

Em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira, deu-se seguimento ao trabalho de investigação centrado nas práticas de ED-ECG nas escolas, e na aplicação do Referencial ED, com vista a alimentar e reforçar a formação inicial e contínua de professores/as nesta vertente. Concluímos a fase de diagnóstico junto de 3 das 7 iniciativas educativas envolvidas, através da realização de 7 sessões de trabalho nas quais participaram estudantes do ensino básico, secundário e superior, educadores/as, professores/as, entre eles/elas vários/as coordenadores/as da Estratégia de Educação para a Cidadania e professores/as universitários/as, direções de agrupamento, auxiliares educativos, encarregados/as de educação, organizações da sociedade civil e uma edilidade. Seguiu-se uma fase aprofundada de análise dos dados recolhidos que permitiu a redação de um documento de diagnóstico, em que se destacaram as principais problemáticas identificadas e as primeiras recomendações para a formação inicial e contínua de professores/as. Os principais elementos do diagnóstico foram de seguida discutidos, debatidos e submetidos a crítica dos vários intervenientes no processo de modo a enriquecê-lo e consolidá-lo, através da realização de 5 encontros presenciais e online. A publicação final encontra-se ainda em fase de elaboração e será finalizada e divulgada em inícios de 2023.

2022 foi também um ano em que estruturamos de maneira mais aprofundada o modelo e a estrutura da revista digital “Outras economias” que começará a ser publicada em 2023 e que vem dar resposta à necessidade que sentimos, por um lado, de uma maior reflexão sobre as questões económicas e, por outro, de levar a cabo esta reflexão com outros, através de um modelo editorial coletivo.

O projeto “Reforçar as OSC em Timor-Leste através da Economia Social Solidária”, assente num trabalho de investigação e diagnóstico das formas de financiamento das ONG timorenses e de promoção da Economia Solidária como meio de emancipação destes atores sociais foi, em colaboração e diálogo com o seu principal financiador, o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, interrompido, as condições institucionais dos nossos parceiros locais não permitindo que seja levado a cabo até ao seu termo.

No quadro da Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, participamos na conceção e na

organização do Fórum ED, o evento público que vem pontuar a fase final de execução desta segunda edição da ENED. A partir de uma estrutura programática subordinada a questão “Como interrogar o mundo e interrogarmo-nos a nós próprios/as a partir da ED em tempo de crises e de grandes transformações?”, procedemos à identificação de um conjunto de oradores e oradoras, nacionais e internacionais pertencentes a academia, a sociedade civil ou a esfera pública. Previsto para ser realizado no dia 26 de outubro, o evento teve que ser adiado para 2023 devido à previsão da realização de vários eventos internacionais na área da ED nesse mesmo período.

Ainda no quadro de atividades ligadas a ENED, o CIDAC foi convidado a moderar uma mesa redonda no quadro do seminário final do projeto Interseções, uma iniciativa da Plataforma Portuguesa das Mulheres, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, do GRAAL e da ESE de Viana do Castelo. Integrado num dispositivo de apoio do Camões destinado a dinamizar as ações das entidades associadas à Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento - ENED, o projeto produziu um recurso educativo que interliga a temática da igualdade entre mulheres e homens às várias dimensões temáticas e metodológicas da ED. Foi à volta deste recurso que o CIDAC animou uma mesa redonda sobre “as mais-valias do recurso no quadro da ENED”, contando com os contributos de representantes da Direção-Geral da Educação e da Plataforma Portuguesa das ONGD e de uma investigadora da Universidade Aberta.

A pedido do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, elaborámos um artigo sobre experiências e questões que se nos levantam no trabalho em ED, em meio escolar, nos últimos anos, para a revista mensal desta entidade. O artigo, intitulado “Educação para o Desenvolvimento em meio escolar a algumas aprendizagens” de várias intervenções em escolas, em particular do projeto “Escola Ser Vivo dentro de um Ecosistema”, implementado pelo CIDAC e pela FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, em dois estabelecimentos de ensino de Lisboa durante 3 anos.

Recebemos também uma delegação da biblioteca de Valongo que no quadro do dispositivo de promoção da agricultura urbana que dinamiza, veio descobrir a nossa sementeca, sistema de troca de sementes não-monetarizado ativo na loja do CIDAC desde 2018.

Intervimos, por fim, no ISEG, numa turma do mestrado de *Development studies and International Cooperation*, no quadro da unidade curricular de *Social Activism and Global Change*, sobre o papel da sociedade civil na cooperação.

II. Revemos instrumentos e dispositivos de comunicação já utilizados para avaliarmos o nível de pertinência e adequação ao contexto atual.

O Centro de documentação manteve-se aberto, tendo-se institucionalizado o horário de abertura adotado durante o período pandémico, quintas e sextas-feiras, das 10h30 às 13h00, com marcação prévia. Ao longo do ano, recebemos 27 leitores/as num total de 49 dias de consulta, representando um aumento notável da frequência do centro (11 leitores e 19 dias de consulta em 2021).

III. Mantemos e melhoramos os instrumentos de comunicação (site, newsletter, redes sociais) para divulgarmos regularmente as nossas atividades e atividades de outros relativas aos nossos campos de ação.

O site do CIDAC e a página de Facebook da Loja de Comércio Justo mantêm-se como formas privilegiadas de informação ao público. A sua atualização é regular.

A newsletter enviada aos e às sócias contou com 7 edições.

OE3: Adequação do modelo organizacional aos princípios da Economia Solidária

(...) propomo-nos encontrar um patamar de máxima coerência possível entre práticas e ideais, revisitando de forma crítica elementos da nossa construção institucional como sejam a base social, o funcionamento associativo ou a nossa relação com outros.

Das reflexões realizadas nos últimos anos sobre a adequação do modelo organizacional do CIDAC aos princípios da Economia Solidária percebemos como principais questões a driblar, mais do que a sua natureza formal, o seu isolamento no campo do comércio justo e a dificuldade em criar novos espaços de construção coletiva na esfera mais lata da economia solidária; a irregularidade das atividades geradoras de rendimento também neste campo, como a pausa justa, e a dificuldade em encontrar tempo e, de consequência, medidas que modifiquem, onde necessário, aspetos da organização interna. Temos, no entanto, procurado pessoas, grupos e momentos de formação que nos ajudem a pensar e repensar caminhos, conscientes que estes são processos de longa duração.

Assinalamos que, em 2022, o CIDAC foi distinguido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, pelas suas boas práticas na promoção da Igualdade Remuneratória entre Mulheres e Homens por trabalho igual ou de igual valor, como “Empresa que promove a igualdade salarial entre mulheres e homens 2022”, algo que muito nos animou.

Em 2023, mantivemos a participação nos espaços de representação do nosso setor e de construção coletiva de política pública de ED, e continuamos a acolher diversos coletivos na nossa sede, destacando-se um maior envolvimento com estes ao nível do apoio administrativo.

Objetivo específico 3.1.: Rever a organização interna

O que significa ser uma organização de economia solidária a nível dos processos de tomada de decisão, nível e amplitude de remuneração, dos cuidados entre e com as pessoas que a constituem, etc.? A fronteira entre o formal e o informal é um limite, um obstáculo ao aprofundamento do CIDAC como organização de economia solidária? Qual a base social atual do CIDAC? Como envolver outras pessoas? Como envolver mais/melhor os e as voluntárias? Qual a ligação com o território onde estamos? Como comunicamos com os diferentes contextos em que intervimos?

O quadro geral de preocupações e reflexões manteve-se em 2022. A sustentabilidade da associação a todos os níveis (financeiro, renovação geracional dos/das sócios/as e da própria equipa, entre outros), o seu sentido e pertinência política face à conjuntura são aspetos que discutimos, para os quais procuramos soluções, sentindo-nos numa postura de reação e resistência mais do que lograr mudanças que alterem estruturalmente esses aspetos. Temos procurado encontrar e reunir com pessoas e/ou organizações com quem pensar rumos mais assertivos, como a viagem e visita planeadas à Sodepaz, em Madrid e participar em momentos de formação, que nos inspirem.

A nível interno, se, por um lado, vimos o grupo de voluntários/as associado à loja reduzir, ainda como consequência do COVID-19, animámo-nos

com a adesão dos/das sócias à chamada para pensarmos em conjunto a celebração dos 50 anos do CIDAC.

I. Percebemos as vantagens e desvantagens do quadro legal associativo e potencial de adequação à ECOSOL para encontrar a melhores vias de conciliação entre os dois modelos.

Após reflexão sobre este aspecto não identificamos o quadro legal em que nos enquadrámos como um problema ou entrave à adequação do CIDAC à Ecosol. Os problemas existentes são, sobretudo, de ordem externa: a adesão da sociedade a organizações que orientam a sua prática (produtiva, comercial, educativa, etc.) para a economia solidária, e de ordem interna: a conciliação entre a atividade comercial e as atividades ligadas à ED e à cooperação. Nesse sentido, não nos parece necessário realizar alterações neste quadrante.

II Experimentamos e iremos avaliando as práticas da equipa: horizontalidade; formalidade/informalidade; participação e níveis de trabalho individual para consolidar, na prática, a coerência do nosso modelo.

Não foi possível realizar os momentos planeados para esta análise e reflexão, devido a questões de agenda de outras atividades.

III. Identificamos práticas complementares (a inserir no regulamento interno) que reforcem o funcionamento solidário para suprir as lacunas legais nos domínios mais qualitativos da vida associativa.

Até metade do ano, conseguimos manter a rotina de reuniões de informação e decisão semanais, a par de reuniões de projetos ou temáticas. Com a saída do quarto elemento da equipa e com o aumento do ritmo de atividades e do atendimento da Loja, no segundo semestre, privilegiamos os momentos de discussão específica de projetos, de modo a construirmos uma visão partilhada dos mesmos.

No sentido de promover o bem-estar de forma mais regular da equipa, decidimos um calendário de pontes ao longo do ano, de acordo com os feriados, distribuídas equitativamente. Em agosto, encerramos as instalações do CIDAC durante duas semanas de modo a permitir um período de férias simultâneo a dois elementos da equipa e, posteriormente, a deslocação a Timor-Leste também de duas pessoas.

IV. Promovemos: o envolvimento de outras pessoas além da equipa assalariada; a experimentação de outros formatos de trabalho (grupos de trabalho, equipas temporárias,...); a criação de grupo de consumo interno que possibilite outras formas de circulação (troca, etc.) para gerar uma dinâmica endógena e ganhar maior capacidade de intervenção.

A equipa de voluntários/as sofreu algumas alterações. Existe um grupo regular de cerca de 5 pessoas, mais 9 que fizeram trabalho voluntário na loja de acordo com as suas disponibilidades, a que acresce um voluntário que começou a formar uma pessoa da equipa em língua tetum. Contámos com o apoio fixo durante os meses de verão de uma pessoa do grupo de voluntários/as, centrada na elaboração de materiais informativos e da loja *online*.

Também no verão, tivemos um estagiário da Sciences Po de Bordéus, que se debruçou sobre a ED e a educação para a cidadania na política de educação, desde 1974. Uma pesquisa que contribuiu e enriqueceu o estudo sobre o Referencial ED (ver ponto 2.2).

Na Assembleia Geral de 2022, lançamos o repto às e aos sócios para a formação de um grupo de trabalho dedicado aos 50 anos do CIDAC. Em julho, fez-se a primeira reunião. Desde então, realizaram-se outros momentos de reflexão e recolha de ideias em que participaram 9 sócios/as. Desses momentos saiu a vontade de aliar o momento de celebração a uma oportunidade de reflexão sobre o passado com os olhos postos no futuro. Para tal, propomo-nos organizar três momentos distintos: uma reflexão sobre o caminho feito – eventualmente sob a forma de uma exposição; uma celebração do ponto onde estamos, em jeito de encontro e festa; terminando com uma reflexão com outros sobre o futuro da intervenção do CIDAC, num formato ainda a definir. Formaram-se três sub-grupos para operacionalizar estes três momentos.

V. Promovemos espaços de formação técnica e temática da equipa para alimentar a nossa intervenção com novas abordagens.

Os dois anos de pandemia foram prolixos em debates, conferências, seminários *online*. O formato *online*, apesar das suas limitações, possibilita uma maior frequência desses eventos por não exigir deslocação. Em 2022, essa tendência foi diminuindo. Não obstante, a equipa participou em 7 momentos formativos – em formato *online*, híbrido e/ou presencial – promovidos tanto por ONGDs no campo da ED, como o Fórum Transversal Edexperimental, da FGS, a formações promovidas pela PPONGD, como o seminário “Portugal e o Desenvolvimento Global num mundo em mudança”; seguimos também alguns encontros da Rede Alimentar Cidades Sustentáveis, relativas a circuitos curtos. Participamos em alguns eventos na qualidade de oradores, mas que representaram também momentos de formação, como um webinar para docentes sobre consumo responsável, organizado pela DGE e o encontro “Intersecções: Igualdade entre mulheres e homens e a ED”, organizado pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

O programa de formação *Pair Up* da PPONGD em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian previsto para 2021, foi recalendário para 2022, tendo-se alterado a organização de acolhimento. Planeámos uma visita de dois membros da equipa e de uma voluntária à organização espanhola Sodepaz com o intuito de aprofundar e de trocar experiências sobre temas centrais às duas organizações como a renovação geracional, a comunicação e envolvimento do(s) público(s) e a dimensão comercial, no âmbito do comércio justo. As datas previstas para a visita coincidiam com a celebração dos 25 anos de outra organização parceira, a Espanica, de modo que planeamos juntarmo-nos aos festejos. Infelizmente, as duas pessoas da equipa foram diagnosticadas com covid-19 poucos dias antes da partida. Não foi possível reagendar a ida durante o ano de 2022, pelo que perdemos a possibilidade de utilizar mecanismo de financiamento.

Como anteriormente mencionado, duas pessoas da equipa realizaram uma viagem a Timor-Leste. Para uma delas, sendo a primeira vez que foi ao país, esta deslocação representou uma rica oportunidade de formação, que passou por conhecer os e as parceiras com quem o CIDAC trabalha há cerca de vinte anos, pela história e pelo contexto atual do país. A partir dessa experiência, deu início a um curso de tétum dado por um voluntário do CIDAC.

Objetivo específico 3.2.: Reforçar espaços de trabalho colaborativo

A intervenção do CIDAC sempre se inscreveu numa lógica de complementaridade com outros, (...). Que oportunidades e fragilidades decorrem destes diferentes modelos de organização? (...) Que cruzamentos podem surgir a partir desta proximidade de entidades com diferentes campos de atuação? Que capacidade para fomentar estes cruzamentos

(...) que represente uma intervenção com os outros? Como se cria um verdadeiro interconhecimento entre estas realidades?

Neste âmbito, demos continuidade à participação em dois espaços de representação e de acompanhamento de políticas públicas, como a PPONGD e a Comissão de Acompanhamento da ENED. Apoiamos os coletivos que acolhemos, procurando criar maior proximidade, através da participação em algumas das suas iniciativas, apoiando ações políticas (petições, cartas, eventos) e apresentando regularmente o que é o CIDAC nas suas reuniões. Respondemos positivamente a duas solicitações de natureza diferente ligadas à domiciliação bancária de financiamentos que obtiveram, percebendo o papel que entidades formais como o CIDAC podem ter no reforço de coletivos sem formalização.

Continuamos a procurar redes, plataformas e/ou entidades com quem dialogar, trocar experiências, fortalecer mutuamente do ponto de vista da economia solidária. Este ano tentámos uma aproximação à Rede Portuguesa de Economia Solidária. Percebemos, no entanto, que as prioridades desta rede para os próximos anos não correspondem totalmente às nossas necessidades e anseios.

Associámo-nos ao centenário do sócio do CIDAC, Nuno Teotónio Pereira, iniciativa dos e das suas familiares, que passou por contribuir para o site criado para esse fim, e por apoio logístico. Associámo-nos igualmente aos 20 anos dos Bancos do Tempo, a convite do GRAAL, participando no evento de celebração. Foi com agradável surpresa que fomos convidados/as pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril a integrar a comissão de organização do Colóquio Internacional Cinquentenário 25 de Abril, um evento de natureza sobretudo académica que terá lugar em 2024.

I. Garantimos capacidade de acolhimento físico no CIDAC de iniciativas cidadãs com trabalho regular e facilitação de acesso a serviços (bancários, morada postal, gestão financeira, ...) com vista à criação de condições de trabalho para grupos informais.

O CIDAC manteve o acolhimento físico dos coletivos Climáximo, AAPSO e Rede para o Decrescimento. Em julho, também a Greve Climática Estudantil recomeçou as suas reuniões semanais nas nossas instalações. Para fortalecer o inter-conhecimento, em especial com os grupos que têm maior rotação de membros, fizemos apresentações do CIDAC nas reuniões do Climáximo e da Greve Climática.

No caso da TROCA, que mantém reuniões virtuais, o apoio do CIDAC passa principalmente pela administração, em colaboração com os seus membros, dos financiamentos que este coletivo recebe para as suas atividades. Este ano, alojamos também um apoio por parte da Lush Portugal ao Climáximo, uma vez que este coletivo também não tem entidade formal e apoiamos institucionalmente a candidatura da Greve Climática Estudantil ao Urgent Action Fund.

II. Participamos e avaliamos regularmente a pertinência da participação do CIDAC nas redes setoriais das quais somos membro, nacionais e internacionais, nomeadamente PPONGD, Rede ECG e GENE, e associamo-nos a um coletivo temático ligado à ECOSOL de forma a acompanhar a informação/reflexão produzida e participar na construção coletiva.

À semelhança de 2022, o CIDAC mantém-se no Conselho Fiscal da PPONGD e uma participação ativa no seio da Plataforma. Integramos uma *Task Force*, desencadeada por iniciativa da Plataforma, com o objetivo de refletir e elaborar propostas concretas para a simplificação e maior eficácia das linhas de financiamento a que acedem as ONGD junto do Camões IP. Participamos na elaboração do contributo da Plataforma no quadro da consulta pública relativa à Estratégia da Cooperação Portuguesa 2021-2030. Participamos como oradores em dois eventos sobre

cooperação e contribuímos para um estudo sobre a ED e a educação não-formal promovidos pela Plataforma.

Contribuímos também para o posicionamento da PPONGD relativamente à Declaração "Educação 2050" promovida pelo GENE. Estivemos presentes no lançamento da mesma, em Dublin, em novembro.

Relativamente a outros coletivos, associámo-nos à iniciativa do Climáximo "Acampamento 1.5", que visou chamar a atenção para a relação entre as atividades económicas no Alentejo Litoral e o clima. Realizamos um evento pré-Acampamento em torno da soberania alimentar e dos diferentes tipos de agricultura, com a participação de duas agricultoras, e redigimos um artigo para o site da iniciativa sobre comércio justo e agricultura.

Procurámos conhecer melhor a Rede Portuguesa de Economia Solidária (RedPES), espaço de várias associações e pessoas singulares dedicadas à Economia Solidária. Reunimos com um dos membros para perceber como funciona a Rede e, de consequência, participámos como observadores/as na Assembleia Geral da Rede. Há vários anos que buscamos aproximar-nos de espaços coletivos ligados a este campo, procurando tecer redes, que potenciem principalmente a troca de conhecimentos e redes económicas alternativas, no sentido prático do termo, isto é, de produção e de comercialização, mais do que espaços de produção teórica. Percebemos desta aproximação à RedPES que as suas prioridades se situam mais nesta última dimensão do que na que procuramos. Reconhecemos o seu valor, mas não corresponde às nossas principais necessidades pelo que decidimos não integrar, por agora, esta rede.

Esta e outras experiências de aproximação a redes foram a base para uma sessão de reflexão interna focada na relação com os outros, sejam eles redes e coletivos ou produtores/as com quem trabalhamos. Visualizamos, por exemplo, uma tensão entre a necessidade de participar em iniciativas de outros/as para construir relações mais duradouras, principalmente com entidades com as quais não há um histórico de relação, e a nossa capacidade de resposta a essa necessidade dada a dimensão da equipa. Avaliamos que a nova revista dedicada às outras economias, pela natureza do seu corpo editorial, poderá proporcionar o fortalecimento destas (e de novas) ligações.

III. Mantemos a participação regular na Comissão de Acompanhamento da ENED (prevista até 2022) enquanto contributo para a co-construção deste espaço de política pública na área da ED.

A participação na Comissão de Acompanhamento da ENED continua a representar um forte envolvimento tanto em termos de reuniões (15 reuniões da Comissão de Acompanhamento da ENED e 2 com as Entidades Subscritoras do Plano de Ação) como de atividades. Estivemos envolvidos/as na preparação do II Fórum ED, previsto realizar-se em outubro mas que foi recalendarizado para 2023; no processo de avaliação da ENED 2018-2022 e de elaboração da próxima fase da estratégia.

Atividades de suporte

Em 2022, encerrámos um projeto de cooperação com Timor-Leste e um de ED. Elaborámos duas candidaturas, uma à linha de cofinanciamento do CICL para projetos de ED e outra de Cooperação, ambas aprovadas.

	ANO 2020	ANO 2021	ANO 2022
PROVEITOS TOTAIS	127 464,73	153 969,19	167 314,93
CUSTOS TOTAIS	134 107,65	153 490,52	169 961,29
RESULTADO LIQUIDO	-6 642,92	478,67	-2 646,36

Origem dos fundos	2020		2021		2022	
União Europeia	0,00	0,00%	7 076,80	3,18%	0,00	0,00%
Estado Português	232 432,80	82,73%	146 810,07	65,90%	67 212,94	56,52%
Sector Privado	6 318,61	2,25%	24 090,00	10,81%	5 273,20	4,43%
Quotas e Donativos	8 652,92	3,08%	9 832,91	4,41%	12 989,21	10,92%
Prestação de Serviços	4 608,40	1,64%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Comercio Justo (Loja e PJ)	28 942,18	10,30%	34 971,13	15,70%	33 437,44	28,12%
	280 954,91	100,00%	222 780,91	100,00%	118 912,79	100,00%

O resultado negativo com que encerramos 2022 resulta de uma diminuição da receita prevista, significativamente em consequência da alteração ao calendário de dois dos projetos orçamentados, um deles porque foi necessário encerrá-lo mais cedo do que previsto (com o FONGTIL, em Timor-Leste) e o outro porque optámos por adiar o seu início para 2023. Este foi um ano em que o peso do encerramento formal de projetos está contabilisticamente muito presente, com o registo dos co-financiamentos correspondentes. Paralelamente, e na comparação com os valores de anos anteriores, é também visível a diminuição do financiamento a projetos registada como receita do ano, o que corresponde ao ciclo de vida dos projeto que tem um peso muito forte na estrutura de financiamento do CIDAC. Importa também notar que os fundos próprios, isto é a receita proveniente de quotas e donativos, e associada a atividades geradoras de rendimento se tem mantido estável ao longo dos últimos anos.

PROJETOS EM CURSO EM 2022

Algumas das atividades realizadas em 2022 encontraram o seu suporte nos seguintes projetos em curso:

- **Jovens Embaixadores do Comércio Justo, alargando horizontes**, em parceria com as escolas secundárias José Gomes Ferreira (Lisboa, Benfica); da Amora (Seixal) e Fernão Mendes Pinto (Pragal, Almada), e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (junho 2019 - dezembro 2022).
- **Reforçar as OSC em Timor-Leste através da Economia Social Solidária**, em parceria com o FONGTIL e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (dezembro 2019 - junho 2022).
- **O Referencial de ED na prática: problemáticas e recomendações para a formação inicial e contínua de professores/as**, em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira e financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (janeiro 2021 - janeiro 2023)
- **A minha aldeia é todo o mundo**, financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Dezembro 2021 - maio 2023).
- **Outras economias, outros sentidos**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2022 - setembro 2025).
- **“SIMENTERA” Promoção da soberania alimentar através da valorização da agricultura familiar, dos saberes associados e mercados locais na Guiné-Bissau**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (dezembro 2022 - novembro 2024)

